



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JOSÉ MARIA DE MENEZES FILHO

**PEDICULOSE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO
DE CAMPINA GRANDE (PB): O que os gestores relatam?**

**CAMPINA GRANDE, PB
2023**

JOSÉ MARIA DE MENEZES FILHO

**PEDICULOSE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO
DE CAMPINA GRANDE (PB): O que os gestores relatam?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a/ao Coordenação/Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Entomologia

Orientadora: Profa. Dra. Carla de Lima Bicho

**CAMPINA GRANDE, PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M543p Menezes Filho, Jose Maria de.
Pediculose em estudantes do ensino fundamental do município de Campina Grande (PB) [manuscrito] : o que os gestores relatam? / Jose Maria de Menezes Filho. - 2023.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Carla de Lima Bicho, Departamento de Biologia - CCBS. "

1. Piolho da cabeça. 2. Ectoparasitose. 3. Saúde pública. I.
Título

21. ed. CDD 614.55

JOSÉ MARIA DE MENEZES FILHO

**PEDICULOSE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO
DE CAMPINA GRANDE (PB): O que os gestores relatam?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a/ao Coordenação/Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Entomologia

Aprovada em: 30/06/2023.

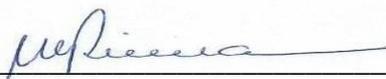
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Carla de Lima Bicho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Sandra Maria Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Maria José Lima da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Às memórias da minha eterna e querida mãe, Elvira Maria de Araújo Menezes, mulher guerreira que, SOZINHA, cuidou e educou a mim e aos meus irmãos, a esta etapa da minha vida, totalmente,

DEDICO.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Microscopia eletrônica de varredura de luz de lêmbeas de <i>Pediculus humanus capitis</i> De Geer, 1778 (Phthiraptera: Pediculidae) coletadas em amostras de cabelo da múmia Maitas Chiribaya: (A) Opérculo (setas) e substância aderente (estrela); (B) Eclosão da ninfa (círculo).	10
Figura 2 - Ninfas de <i>Pediculus humanus capitis</i> De Geer, 1778 (Phthiraptera: Pediculidae): N1, 1º instar; N2, 2º instar e N3, 3º instar.	10
Figura 3 - Adultos de <i>Pediculus humanus capitis</i> De Geer, 1778 (Phthiraptera: Pediculidae): (A) Fêmea; (B) Macho.	11
Figura 4 - Tempo de experiência em cargo administrativo dos gestores de escolas municipais de Campina Grande (PB) que participaram da pesquisa sobre pediculose, 2022.	15
Figura 5 - Experiência em cargo administrativo dos gestores de escolas municipais de Campina Grande (PB) que participaram da pesquisa sobre pediculose, 2022.....	15
Figura 6 - Registro de caso(s) de pediculose em aluno(s) durante a administração dos gestores de escolas municipais de Campina Grande (PB), 2022.....	15
Figura 7 - Forma pela qual a pediculose foi identificada no(s) aluno(s), segundo os gestores de escolas municipais de Campina Grande (PB), 2022.....	16
Figura 8 - Distribuição da pediculose por faixa etária, segundo os gestores de escolas municipais de Campina Grande (PB) que participaram da pesquisa, 2022.....	17
Figura 9 - Medida(s) adotada(s) pelas escolas quando algum aluno está infestado por piolho, segundo os gestores de escolas municipais de Campina Grande (PB) que participaram da pesquisa, 2022.	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de escolas municipais cadastradas na Secretaria de Educação de Campina Grande (PB) (SEDUC) e de gestores que participaram da pesquisa sobre pediculose, 2022. . 14

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	Pediculose	9
2.2	Ciclo biológico e morfologia de <i>Pediculus humanus capitis</i>	9
2.3	Meios de transmissão, diagnóstico e medidas profiláticas da pediculose.....	11
2.4	A pediculose no âmbito educacional.....	12
3	OBJETIVOS	13
3.1	Objetivo geral	13
3.2	Objetivos específicos.....	13
4	METODOLOGIA	13
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A – Questionário Semiestruturado.....	22
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	24
	AGRADECIMENTOS.....	25

PEDICULOSE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE (PB): O QUE OS GESTORES RELATAM?

José Maria de Menezes Filho¹

RESUMO

A infestação por *Pediculus humanus capitis* De Geer, 1778 (piolho da cabeça), conhecida desde os tempos mais remotos, ainda hoje é considerada um problema de saúde pública em vários países do mundo. Em comunidades carentes no Brasil, as taxas de prevalência do piolho podem chegar a 40%, sendo que crianças em fase escolar, esse percentual pode ser ainda mais elevado. Os jovens, por passarem 1/3 de suas vidas na escola, são os mais suscetíveis. A pediculose desencadeia problemas de cunho econômico, emocional e social. Dessa forma, o estudo visa avaliar aspectos relacionados à pediculose entre estudantes do Ensino Fundamental de Campina Grande (PB) na visão dos gestores das escolas públicas de ensino. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado, com a predominância de perguntas fechadas. O link de acesso ao “Google Forms” foi encaminhado aos e-mails dos gestores, os quais foram disponibilizados pela Secretaria de Educação de Campina Grande, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento. Houve a colaboração de 35 gestores de escolas (das 107 cadastradas), a maioria delas situadas na zona urbana (91,4%). Aproximadamente 87% dos gestores responderam que já houve caso de pediculose na sua gestão, identificado pelo encontro do próprio piolho (67,6%). A infestação foi maior no sexo feminino (100%), na faixa etária < 7 a ≥ 9 anos (62,2%) e no primeiro semestre letivo (59,5%). Na presença do ectoparasito, segundo os partícipes da pesquisa, o responsável é comunicado (91,9%). Mesmo após a adoção de medidas, a reinfestação é percebida em 61,8% dos casos. Por fim, constatou-se que a disponibilização de informações a respeito dos piolhos seria um recurso útil para controlar a pediculose nas escolas (100%), sendo palestra a mais indicada (83,3%). Dessa forma, o conhecimento gerado e apreendido pela comunidade escolar se estenderá para além do espaço escolar, se considerado que essa comunidade atuará como agente multiplicador perante à coletividade.

Palavras-chaves: piolho da cabeça; ectoparasitose; saúde pública

PEDICULOSIS IN ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS IN CAMPINA GRANDE (PB):
WHAT DO MANAGERS REPORT?

ABSTRACT

Infestation by *Pediculus humanus capitis* De Geer, 1778 (head lice), known since ancient times, is still considered a public health problem in several countries around the world. In underprivileged communities in Brazil, prevalence rates of head lice can reach 40%, and in school-age children, these rates can be even higher. Young individuals, who spend one-third of

¹ Aluno de Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura) na Universidade Estadual da Paraíba *Campus I*.

E-mail: josemaria.demenezes39@gmail.com

their lives in school, are the most susceptible. Pediculosis leads to economic, emotional, and social problems. Therefore, this study aims to evaluate aspects related to pediculosis among elementary school students in Campina Grande, Brazil, from the perspective of public school managers. A semi-structured questionnaire with predominantly closed-ended questions was used for data collection. The link to access the "Google Forms" was sent to the managers' emails, which were provided by the Campina Grande Department of Education, along with the Informed Consent Form. A total of 35 school managers (out of 107 registered) participated in the study, with the majority of them located in urban areas (91.4%). Approximately 87% of the managers reported having encountered cases of pediculosis during their tenure, identified through the presence of live lice (67.6%). The infestation was more prevalent in females (100%), in the age group of <7 to ≥9 years old (62.2%), and in the first semester of the school year (59.5%). When lice were present, according to the participants of the research, the responsible party was informed in 91.9% of the cases. Even after the adoption of measures, reinfestation was perceived in 61.8% of the cases. Finally, it was found that providing information about lice would be a useful resource to control pediculosis in schools (100%), with lectures being the most recommended method (83.3%). Therefore, the knowledge generated and acquired by the school community will extend beyond the school environment, considering that this community will act as a multiplier of information for the collective.

Keywords: head lice; ectoparasitosis; public health

1 INTRODUÇÃO

A pediculose, uma das enfermidades mais comuns entre a população até os dias atuais, é causada pelo *Pediculus humanus capitis* De Geer, 1778 (Phthiraptera: Anoplura: Pediculidae), inseto popularmente conhecido como piolho da cabeça (LINARDI, 2005). Apesar do mito popular, esse inseto não pode saltar ou voar. Suas únicas vias de transmissão são o contato direto de cabeça a cabeça ou por meio de fômites compartilhados, como pentes, escovas e bonés (BORGES; MENDES, 2002). É um parasito hematófago que, ao se alimentar do sangue do parasitado, causa uma reação de prurido, advinda da dermatite, levando o indivíduo a arranhar o couro cabeludo (LINARDI, 2005).

Em países como o Brasil, em suas comunidades mais carentes, a taxa de piolhos chega a 40%, na qual crianças em idade escolar apresentam percentuais mais elevados (HEUKELBACH et al., 2005; VERMA; NAMDEO, 2015). Foi verificado que entre os alunos da 1ª a 5ª série, do Ensino Fundamental I, a infestação é altamente contagiosa, devido ao manejo inadequado desse ectoparasito (BORGES; MENDES, 2002).

Conforme Heukelbach e Feldmeier (2004), por consequência do prurido contínuo, os infectados podem apresentar distúrbios de sono e baixo desempenho escolar. Sérias complicações, como infecções bacterianas e/ou distúrbios psicológicos, também podem estar presentes (PIQUERO-CASALS et al., 2004). Um dos principais sintomas (prurido) pode resultar em problemas emocionais nas crianças infestadas. Devido à falta de conhecimento sobre a pediculose, seus colegas se negam a brincar ou a estarem próximos a elas. Além disso, podem ser impedidas de irem à escola, deixando-as reclusas das atividades escolares (MUMCUOGLU et al., 2021).

Dessa forma, a preparação dos profissionais da educação é de suma importância para lidar com essa problemática. Considerando que a ectoparasitose tem se mantido como um importante problema de saúde pública, são necessários mais estudos epidemiológicos que ampliem o conhecimento sobre os fatores que possam influenciar as taxas de prevalência (BORGES-MORONI et al., 2011). Inclusive, produções científicas resultantes de estudos com

esse tipo de abordagem na região Nordeste ainda são escassas (HEUKELBACH et al., 2005; OLIVEIRA et al., 2020) e na Paraíba são inexistentes.

Sendo assim, o presente estudo visa avaliar os aspectos relacionados à pediculose entre estudantes do Ensino Fundamental do município de Campina Grande (PB) na visão dos gestores das escolas públicas de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pediculose

A pediculose, resultante da infestação por *Pediculus humanus capitis* De Geer, 1778, espécie pertencente à ordem Phthiraptera, subordem Anoplura e família Pediculidae (BRANDS, 2020), é uma das enfermidades ectoparasitárias mais comuns entre a população humana, conhecida desde os tempos mais remotos. Estudos paleoparasitológicos realizados por Araújo et al. (2000) revelam que a associação mais antiga já registrada entre piolhos e seres humanos aconteceu por volta de 10.000 anos atrás, em um sítio arqueológico na região Nordeste do Brasil, em que foram encontradas lêndeas no cabelo humano. Além disso, em pesquisas realizadas no norte do Chile, foi constatada a ocorrência de pediculose no couro cabeludo de uma múmia datada de 670-990 anos d.C. (ARRIAZA et al., 2012). Essas evidências sugerem que tal enfermidade seja uma condição antiga e que acompanha a história da humanidade por milhares de anos.

O *Pediculus humanus capitis*, popularmente conhecido por piolho da cabeça, é um inseto hematófago que se alimenta do sangue do parasitado. Sua picada resulta em uma dermatite, causada pela reação do corpo do hospedeiro à saliva que é injetada no início do processo de hematofagia. O prurido provocado pela dermatite leva o indivíduo a arranhar o couro cabeludo, criando uma porta de entrada para patógenos (LINARDI, 2005).

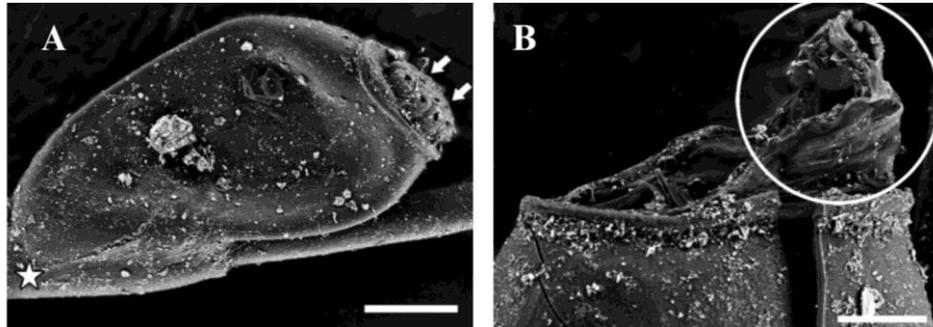
A infestação parasitária é um dos maiores desafios da saúde pública em diversos países do mundo (YI-TIAN et al., 2022). Em comunidades menos favorecidas do Brasil, a taxa de prevalência de piolhos pode chegar a 40%, sendo que as crianças apresentam taxas ainda mais elevadas, conforme destacado em um estudo realizado por Borges e Mendes (2002). No Sul do país, a positividade para a parasitose é de 45,5% (LUSTOSA et al., 2021). Em pesquisa realizada em quatro municípios da zona da Mata Alagoana constatou-se que a pediculose do couro cabeludo continua sendo um problema de saúde pública observado, principalmente, entre crianças e adolescentes frequentadores de escolas públicas (OLIVEIRA et al., 2020). Segundo Verma e Namdeo (2015), nas últimas três décadas, tem ocorrido um aumento perceptível da incidência de pediculose em todo o mundo.

2.2 Ciclo biológico e morfologia de *Pediculus humanus capitis*

O ciclo de vida desse parasito inclui a fase de ovo (lêndea), ninfa (1º, 2º e 3º instar) e adulto. Os ovos são operculados, de coloração branco-amarelada e medem de 0,7 a 1,0 mm de comprimento por 0,3 a 0,5 mm de largura. São firmemente fixados no fio do cabelo, próximo ao couro cabeludo, por uma substância semelhante a cola, a qual é produzida pela fêmea (Figura 1) (LINARDI, 2005; LANG, 1942; LEUNG et al., 2005; FRANKOWSKI; WEINER, 2002). As lêndeas podem ser facilmente confundidas com caspa, devido à sua aparência branca. As fêmeas podem colocar de 7 a 10 ovos diariamente, sendo cerca de 300 ovos durante toda a vida (BARBOSA; PINTO, 2003; SANGARÉ et al., 2016; LINARDI, 2005). À medida que os cabelos crescem, as lêndeas se afastam. Desse modo, lêndeas situadas além dos 0,7 cm da base do couro cabeludo significa que a ninfa eclodiu ou morreu, tendo em vista que as mesmas são dependentes também do calor da cabeça para a eclosão da ninfa. O período de incubação pode

levar de 8 a 9 dias. A duração do ciclo de ninfa de 1º instar até adulto demora cerca de 15 dias (LINARDI, 2005).

Figura 1 - Microscopia eletrônica de varredura de luz de lêndeads de *Pediculus humanus capitis* De Geer, 1778 (Phthiraptera: Pediculidae) coletadas em amostras de cabelo da múmia Maitas Chiribaya: (A) Opérculo (setas) e substância aderente (estrela); (B) Eclosão da ninfa (círculo).

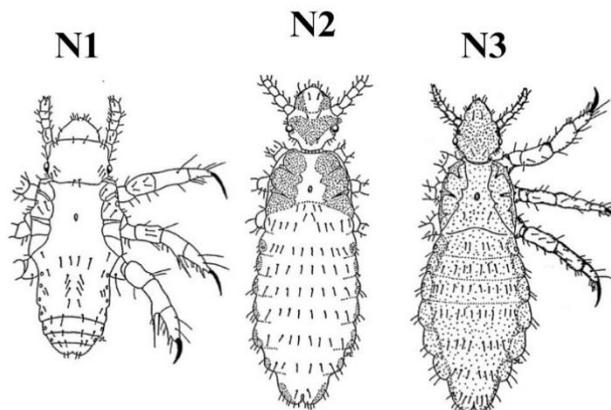


Fonte: Adaptado de ARRIAZA et al. (2012).

As ninfas e os adultos são hematófagos e apresentam um aparelho bucal sugador-picador (BUXTON, 1938). A fase ninfal apresenta três instares. O primeiro instar possui de 1,0 a 1,3 mm de comprimento e apresenta cerdas longas longitudinais no dorso do abdômen, sendo um par mediano presente na maioria dos segmentos. O segundo instar apresenta um comprimento que pode variar de 1,4 a 2,6 mm e as cerdas no dorso do abdômen são arranjadas em uma única fileira transversal, contendo dois a três pares dessas estruturas. Diferentemente do primeiro instar, é possível observar, assim como no terceiro instar, as placas paratergais. Por fim, o terceiro instar mede de 2,1 a 2,6 mm de comprimento e exibe cerdas no dorso do abdômen com distribuição um pouco irregular e um par de cerdas suplementares minúsculas nas placas paratergais (BUXTON, 1938; LANG, 1942) (Figura 2).

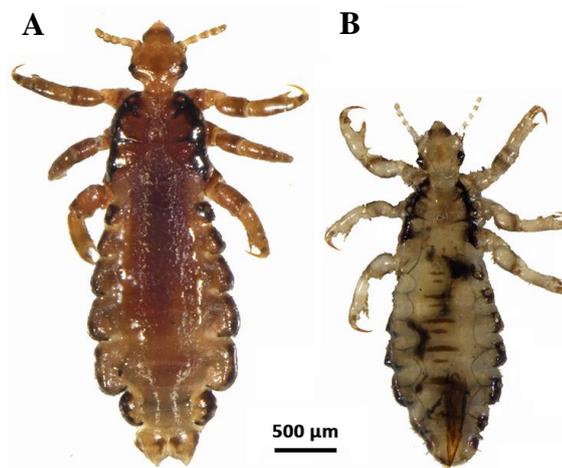
O adulto possui corpo, geralmente, alongado e robusto, com pigmentação que varia entre pálida e escura. O macho tem um comprimento que pode variar de 2,0 a 2,6 mm, já a fêmea de 2,4 a 3,5 mm (Figura 3). As cerdas estão dispostas em fileiras e os espiráculos são de tamanhos variados (LANG, 1942; LEUNG et al., 2005; BURKHART et al., 2000). As pernas são robustas e, na região do tarso, há uma garra forte que se contrapõe a um processo na tíbia. Esses elementos combinados formam uma pinça que permite ao inseto se fixar firmemente ao pelo do hospedeiro (LINARDI, 2005).

Figura 2 - Ninfas de *Pediculus humanus capitis* De Geer, 1778 (Phthiraptera: Pediculidae): N1, 1º instar; N2, 2º instar e N3, 3º instar.



Fonte: Adaptado de KEILIN E NUTTALL (1930)

Figura 3 - Adultos de *Pediculus humanus capitis* De Geer, 1778 (Phthiraptera: Pediculidae): (A) Fêmea; (B) Macho.



Fonte: Adaptado de YI-TIAN et al. (2022).

O piolho possui um aparelho bucal picador-sugador, o qual possui uma estrutura denominada haustelo, uma peça retrátil equipada com estiletos perfurantes, que são utilizados para abrir uma lesão na pele. Quando o piolho está pronto para se alimentar, ele fixa seu aparelho bucal na pele, faz uma ferida com os estiletos perfurantes, injeta saliva e, em seguida, suga o sangue através do bombeamento da faringe. Quando não está se alimentando ativamente do hospedeiro, o haustelo é retraído (PRATT; LITTING, 1961; ORTEGA-INSURRALDE et al., 2020).

Apesar de se alimentar no couro cabeludo do hospedeiro, várias vezes durante o dia, a espécie consegue sobreviver até 24 horas fora do corpo. Parte da vida desse parasito ocorre junto ao fio de cabelo, indo ao couro cabeludo somente para a alimentação. Devido a esse fato, a infestação é muitas vezes mal diagnosticada (LINARDI, 2005; BASTOS et al., 2003; FRANKOWSKI; WEINER, 2002).

2.3 Meios de transmissão, diagnóstico e medidas profiláticas da pediculose

A via de transmissão da pediculose ocorre de forma, direta ou indireta, através do contato cabeça a cabeça ou por meio do compartilhamento de fômites, como pentes, escovas e bonés (LINARDI et al., 1988; MUMCUOGLU et al., 2021). Apesar de os piolhos não conseguirem sobreviver por longos períodos sem um hospedeiro, é conhecido que esses insetos podem se alojar e permanecer nos supracitados objetos (VAHABI et al., 2012). É importante esclarecer que esses insetos podem andar e escalar, contudo, não podem saltar, pular ou voar (LEUNG et al., 2005).

O diagnóstico da pediculose requer bastante atenção e observação do médico, sendo necessário o encontro de ovos (lêndeas) e/ou ninfas e/ou piolhos vivos. Realizar um exame com pressa pode resultar em um diagnóstico equivocado, o que pode ter efeitos negativos no tratamento do paciente. Além de comprometer a qualidade do exame, reduz a sua eficácia (MADKE; KHOPKAR, 2012). Como destacado por Linardi (2005), as lêndeas situadas além de 0,7 cm do couro cabeludo significa que a ninfa eclodiu ou morreu. Desse modo, somente a presença das mesmas pode não ser o suficiente para o diagnóstico, sendo necessário observar se tais parasitos se encontram dentro dos 0,7 cm da base para a indicação de infestação. É importante salientar, também, o conhecimento e a diferenciação ao identificar quando há

lêndeas e quando há caspa, seborreia ou uma simples sujeira no cabelo (HERNÁNDEZ et al., 2004).

Segundo Hernández et al. (2004), técnicas como o uso de pente fino para a revisão manual pode auxiliar tanto no diagnóstico quanto na ajuda para rechaçar a disseminação. Uma técnica que tem se mostrado extremamente eficaz é a técnica de aspiração do cabelo, detectando infestações ativas por *Pediculus humanus capitis*, sendo uma das formas mais eficazes para tal. Essa técnica é executada por meio da utilização de um aspirador de pó equipado com um filtro acoplado à sua estrutura, que viabiliza a retenção dos insetos (BIRKEMOE et al., 2016; LUSTOSA et al., 2019).

Muitas medidas têm sido buscadas para o controle da ectoparasitose. Entretanto, os piolhos têm demonstrado uma resistência significativa aos medicamentos amplamente utilizados pela população, em geral, nas últimas décadas. Assim, mesmo havendo diversas formas de “controle”, nenhum dos métodos apresenta 100% de eficácia (FELDMEIER, 2014; FIGUEIREDO, 2013). A busca por compostos que possam controlar a pediculose ainda representa um desafio para a comunidade científica, o que tem levado à procura de novas abordagens para o seu controle. Dessa forma, fica claro a importância da pesquisa e o desenvolvimento de novos fármacos eficazes e seguros para o tratamento e controle da doença, visando alternativas viáveis à resistência dos piolhos (GARZONI; CARVALHO, 2021).

Andrade (2006) e Linardi (2005) constatam que o uso de pente fino é uma das melhores medidas a serem adotadas para tal, retirando os piolhos e lêndeas, além de escovação e lavagens frequentes. Além disso, o compartilhamento desses objetos deve ser desestimulado, sendo esses uma via secundária de contaminação (VAHABI et al., 2012).

O processo educativo-preventivo é importante para que possa ser posto em prática as formas de controle ao piolho, principalmente, no âmbito escolar, local em que o problema é mais delicado devido ao constrangimento que as crianças podem sofrer, com seus colegas caçoando e fazendo com que a criança deseje abandonar a escola (SOUZA, 2008; GARZONI; CARVALHO, 2021).

2.4 A pediculose no âmbito educacional

O piolho se tornou um grande desafio de saúde pública, principalmente, para os alunos da 1ª a 5ª séries do Ensino Fundamental, sendo altamente contagioso e de difícil controle devido ao manejo inadequado desse ectoparasito (BORGES; MENDES, 2002). Na cidade de Sivas (Turquia), a taxa de infestação foi significativamente maior em crianças de 6 a 12 anos, com pico aos 9 anos (DEĞERLI et al., 2012).

Crianças infestadas podem apresentar baixo desempenho escolar por dificuldade de concentração, consequência do prurido contínuo e dos distúrbios do sono (FRANKOWSKI; WEINER, 2002; HEUKELBACH; FELDMIEIER, 2004). Alencar (2005), em pesquisa realizada em Botucatu (São Paulo), entrevistou 118 pais a respeito da pediculose. Desses, 65% afirmaram que seus filhos tiveram o sono afetado na presença do ectoparasito e 18% relataram irritação nas crianças. Segundo Borges-Moroni (2015) também podem ocorrer infecções secundárias e anemias, quando o ectoparasito está associado a uma dieta inadequada por parte do hospedeiro.

A pediculose é um verdadeiro problema de saúde, que pode desencadear vastos efeitos negativos no indivíduo e em seu ambiente, que resultam em sérias complicações, como infecções bacterianas e/ou distúrbios psicológicos (PIQUERO-CASALS et al., 2004). Essa enfermidade não afeta o núcleo familiar apenas por conta das manifestações clínicas que causa no indivíduo parasitado. Emocionalmente, a família, na maioria das vezes, fica profundamente envergonhada, porque acredita que os piolhos são resultado de má higiene ou de ter uma casa suja. Economicamente, está a despesa do tratamento de uma infestação, com a aquisição de

xampus específicos, por exemplo. Socialmente, amigos e outras crianças podem ostracizar e provocar a criança infestada (HENSEL, 2000). Inclusive, o fato de seus colegas se negarem a permanecer próximos por medo da exposição, deixando-a reclusa dos demais, pode resultar em problemas emocionais (MUMCUOGLU et al., 2021). Portanto, há um impacto substancial no convívio social, em função dos preconceitos aos quais crianças e adolescentes infestados com o ectoparasito estão sujeitos, bem como a baixa autoestima desenvolvida (CATALÁ et al., 2004).

Existem bons motivos para considerar que escolas são importantes setores de promoção da saúde. Pessoas jovens passam 1/3 de suas vidas na escola (PATTON et al., 2003). Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a educação é considerada um dos fatores mais significativos para a promoção da saúde. Ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade (BRASIL, 1998).

A escola é considerada um dos pilares na formação de cidadãos pensantes e conscientes, funcionando como um espaço propício para a educação em saúde, uma vez que promove o conhecimento. O problema da pediculose pode ser minimizado através do entendimento de informações prévias, como o período do ano de maior incidência do parasito e dos grupos mais acometidos. A partir de tais dados, pode-se promover saúde coletiva e individual, através de ações de sensibilização educativas nas comunidades atingidas (OLIVEIRA et al., 2020).

Souza (2008) também menciona que, em dados obtidos por meio de questionário, 100% de seus professores nunca deixam de falar sobre piolho em sala de aula, assim como 93,5% avisam aos pais, indicando algum tipo de tratamento. Para 92,5% dos professores, as escolas não possuem nenhum tipo de responsável para o diagnóstico e tratamento do piolho, sendo as crianças diagnosticadas pelos próprios professores pela presença de prurido.

Dessa forma, é importante que os profissionais da educação estejam minimamente preparados para lidar com essa problemática, a fim de poder orientar os escolares e seus responsáveis, no seu dia a dia, com informações sobre *Pediculus humanus capitis* e as medidas preventivas para a pediculose.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Avaliar os aspectos relacionados à pediculose entre estudantes do Ensino Fundamental do município de Campina Grande (PB) na visão dos gestores das escolas públicas de ensino.

3.2 Objetivos específicos

- Averiguar a experiência do gestor em cargos administrativos (Direção Escolar).
- Verificar se a pediculose é uma enfermidade constatada pelos gestores.
- Conhecer os dados demográficos (idade e sexo) dos estudantes.
- Identificar como a parasitose foi reconhecida, bem como o seu período de ocorrência.
- Compreender as estratégias para o diagnóstico e as medidas profiláticas adotadas.
- Constatar se há casos de reinfestação, após a aplicação de medidas.
- Identificar a melhor metodologia para disponibilizar informações sobre a pediculose à comunidade escolar.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada juntamente com os gestores de escolas da rede pública municipal da cidade de Campina Grande, Paraíba. A relação das escolas, o nome dos gestores e os e-mails, foram obtidos junto à Secretaria de Educação (SEDUC), após a autorização para o desenvolvimento do projeto.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, com predominância de perguntas fechadas, incluindo alternativas dicotômicas e de múltipla escolha (APÊNDICE A). A ferramenta *Google Forms*, um serviço gratuito de formulários *on line* da plataforma Google, foi utilizada para a criação do instrumento de pesquisa, bem como para a coleta dos dados. O link direto para o questionário foi encaminhado a cada gestor. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) (APÊNDICE B) foi disponibilizado antes do preenchimento da técnica de pesquisa, de modo que o informante recebesse subsídios pertinentes à pesquisa e fosse esclarecido de todos os possíveis benefícios, riscos e procedimentos que seriam realizados. Após, a leitura do TCLE, decidiria pela participação ou não na presente pesquisa. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e as análises foram realizadas com base na estatística descritiva, não-paramétrica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente coleta de dados contou com a colaboração de 35 gestores de escolas municipais de Campina Grande (Paraíba), quantitativo que representa aproximadamente 33% do montante dos estabelecimentos educacionais cadastrados na Secretaria de Educação de Campina Grande (PB) (SEDUC). Houve uma maior participação dos gestores responsáveis por administrar escolas da zona urbana (91,4%) (Tabela 1). Todos os gestores que tiveram acesso ao TCLE se mostraram favoráveis à participação na pesquisa.

Tabela 1 - Número de escolas municipais cadastradas na Secretaria de Educação de Campina Grande (PB) (SEDUC) e de gestores que participaram da pesquisa sobre pediculose, 2022.

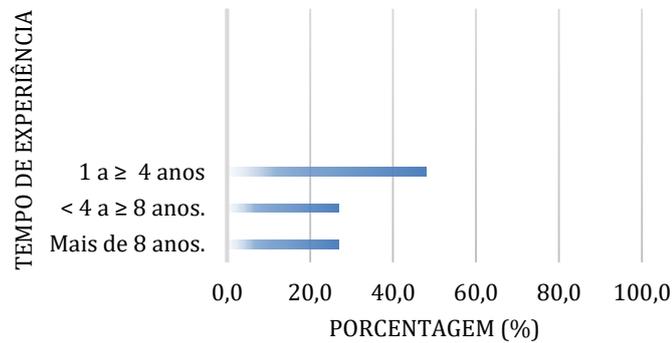
ESCOLAS	ZONA		TOTAL
	Urbana	Rural	
CADASTRADAS NA SEDUC/CG	82	25	107
PARTICIPANTES	32	3	35

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Com relação aos anos de experiência em cargo administrativo, 48,6% dos gestores responderam que possuem de 1 a ≥ 4 anos (Figura 4). Embora a maioria dos participantes tenha relatado que essa experiência esteja relacionada somente a escola atual, um valor expressivo expôs que já tiveram experiência de gestão em outras escolas (43,2%) (Figura 5).

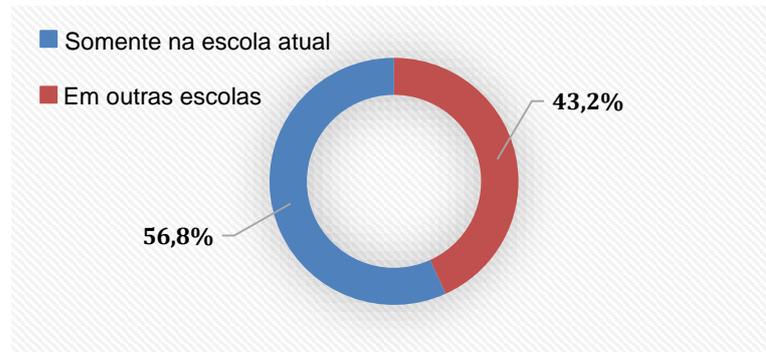
Quando foram questionados se já houve registro de caso(s) de pediculose em aluno(s) durante a sua gestão, 86,5% dos gestores responderam positivamente (Figura 6). Oliveira (2020), por meio de questionário, constatou que 65,28% dos gestores afirmaram que a pediculose é um problema da saúde pública.

Figura 4 - Tempo de experiência em cargo administrativo dos gestores de escolas municipais de Campina Grande (PB) que participaram da pesquisa sobre pediculose, 2022.



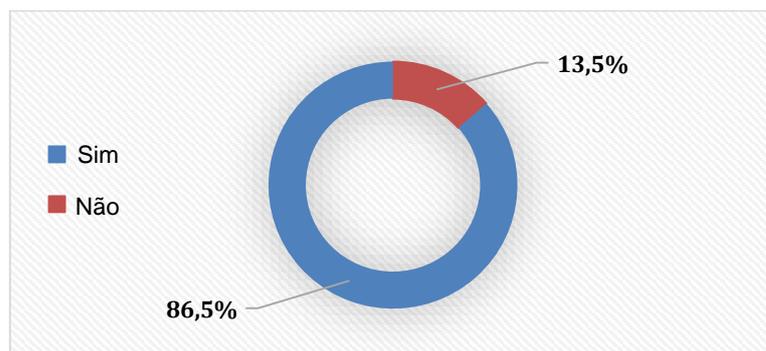
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Figura 5 - Experiência em cargo administrativo dos gestores de escolas municipais de Campina Grande (PB) que participaram da pesquisa sobre pediculose, 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Figura 4 - Registro de caso(s) de pediculose em aluno(s) durante a administração dos gestores de escolas municipais de Campina Grande (PB), 2022.

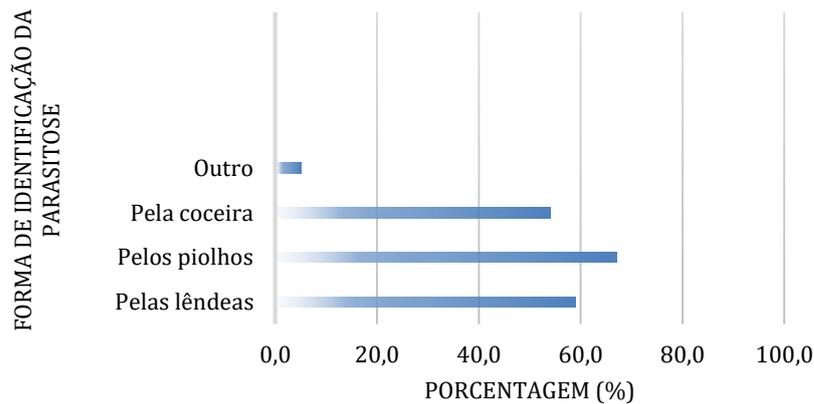


Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Quando perguntados sobre como foi identificada a presença de *Pediculus humanus capitis* no(s) aluno(s), 67,6% dos gestores sinalizaram que foi através do encontro do próprio piolho, seguido da lêndeia (59,5%) (Figura 7). Para o diagnóstico, é necessário o encontro de ovos (lêndeas) e/ou ninfas e/ou adultos vivos (MADKE; KHOPKAR, 2012). Nessa questão foi dado o direito de inserção de resposta, caso nenhuma das opções fossem contempladas. Dessa forma, foi possível obter informações de que, segundo um dos gestores, a problemática era

recorrente em sua escola. A ocorrência da pediculose foi maior durante o primeiro semestre letivo (59,5%), seguida pelo início do ano letivo (37,8%). Apesar de o primeiro semestre letivo apresentar um clima quente e úmido, que seria mais propício para a reprodução dos piolhos, Gabani et al. (2010) mencionam que, independentemente das taxas de prevalência, as medidas preventivas devem ter continuidade em qualquer período do ano.

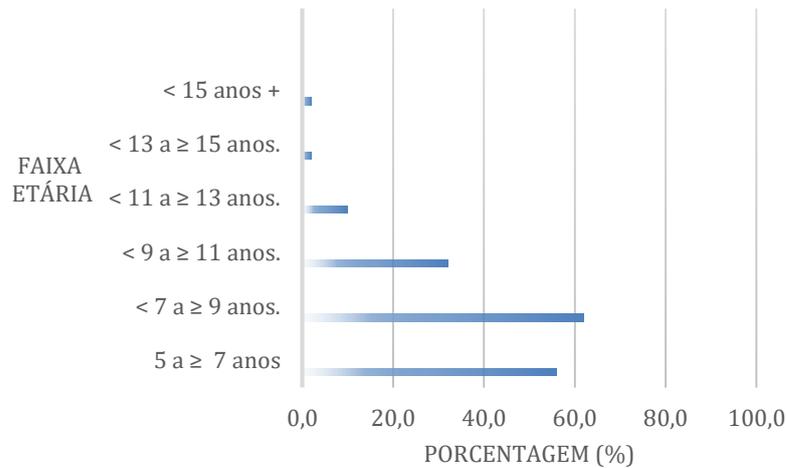
Figura 5 - Forma pela qual a pediculose foi identificada no(s) aluno(s), segundo os gestores de escolas municipais de Campina Grande (PB), 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Segundo os gestores, com relação a faixa etária, a infestação por *Pediculus humanus capitis* foi maior no intervalo < 7 a ≥ 9 anos (62,2%), seguido por 5 a ≥ 7 anos (56,8%) (Figura 8). Tais dados estão em conformidade com Linardi (2016) e Borges e Mendes (2002) que relatam que crianças da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental são mais acometidas pelo ectoparasito. Em pesquisa realizada na cidade de Santa Bárbara d'Oeste (São Paulo) foi constatada que 74,7% das crianças acometidas pelo parasito tinham entre 4 e 10 anos de idade (NOGUEIRA et al., 2021). Crianças, nessa idade, costumam não se atentar à sua higiene pessoal, compartilhando objetos, como os bonés, por exemplo, com seus colegas, além da falta de prevenção no âmbito domiciliar (LINARDI et al., 1988; MUMCUOGLU et al., 2021). As mudanças nas interações sociais, com a idade, desempenham um papel significativo na compreensão desses padrões. Rukke (2011), em sua pesquisa, relata que as taxas de infestação mudaram ao longo do Ensino Fundamental, em que foi observada uma maior taxa entre os alunos da 2ª e 3ª série do Ensino Fundamental (7 a 9 anos). Segundo o autor, crianças mais “velhas” interagem menos com seus colegas, o que reduz o contato direto.

Figura 6 - Distribuição da pediculose por faixa etária, segundo os gestores de escolas municipais de Campina Grande (PB) que participaram da pesquisa, 2022.

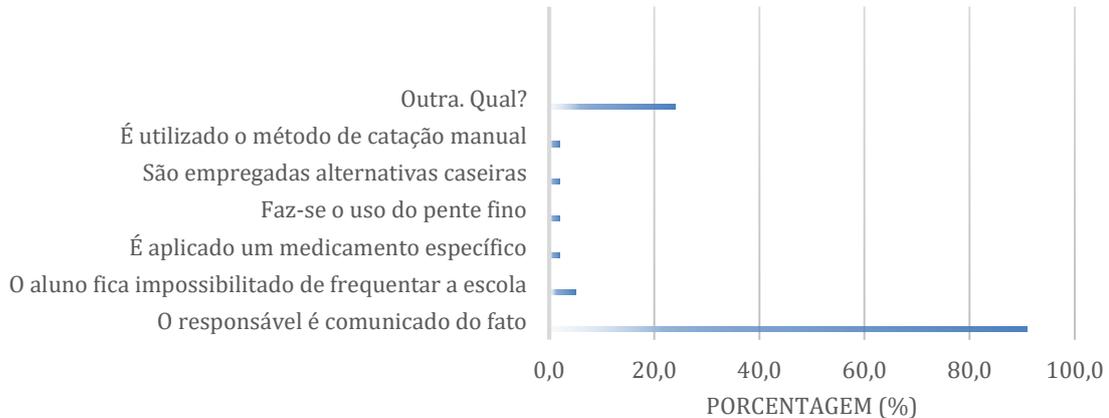


Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Com relação ao sexo mais acometido pela pediculose, foi unânime a colocação que estudantes do sexo feminino foram os mais acometidos (100%). Isso se dá devido ao fato de que, durante as brincadeiras, a infestação seria beneficiada uma vez que as meninas apresentam cabelos mais longos, que por vezes ficam soltos, além do compartilhamento de pentes e outros utensílios pessoais (SOUZA, 2008). Cazorla et al. (2007) observaram que cabelos médios e longos podem contribuir para a transmissão e manutenção da parasitose, o que por sua vez dificulta o seu controle. Em crianças com cabelos curtos, o diagnóstico é mais precoce e o controle é mais fácil de ser realizado. Além disso, também pode ser explicado devido ao fato de ter um contato mais próximo com suas colegas, diferente dos meninos, bem como a necessidade de áreas mais escuras (pelo piolho), proporcionadas pelos longos fios de cabelos femininos (MADKE; KHOPKAR, 2012; NOGUEIRA et al., 2021). Sendo assim, pode se considerar o sexo feminino como grupo de maior favorecimento para a pediculose.

Um fator preocupante diante da pesquisa realizada é que nenhuma das escolas possui um profissional para diagnosticar a pediculose, o que nos leva a inferir que as medidas adotadas não devem ser as mais indicadas. A grande maioria dos gestores respondeu que comunica o responsável (91,9%) quando se verifica a presença do ectoparasito (Figura 9). Um dos gestores relatou “Entramos em contato com a UBS que atende a comunidade, para realizar uma ação relacionada ao problema”, “Em casos mais graves, como ferimentos na cabeça, encaminhamos à comissão de saúde da SEDUC para tratar o caso”, disse outro.

Figura 7 - Medida(s) adotada(s) pelas escolas quando algum aluno está infestado por piolho, segundo os gestores de escolas municipais de Campina Grande (PB) que participaram da pesquisa, 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Os gestores relataram que, após a aplicação das medidas, a reinfestação é verificada em 61,8% dos casos. Hatam-Nahavandi et al. (2020), ao realizarem uma revisão sistemática e meta-análise de cinco décadas passadas sobre a pediculose capitis entre estudantes em idade escolar a nível global, concluíram que a prevalência da parasitose é alta e enfatizam a necessidade de implementação do rastreamento e da profilaxia adaptados ao contexto local. Os autores ainda mencionam que, embora os agentes pediculicidas matem efetivamente os piolhos da cabeça, a taxa de reinfestação ainda é alta.

Por fim, constatou-se que a disponibilização de informações a respeito dos piolhos seria um recurso útil para controlar a pediculose nas escolas, segundo a opinião dos partícipes (100%). A palestra foi indicada como o recurso mais adequado para informar a comunidade escolar sobre a pediculose (83,3%).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados epidemiológicos sobre a pediculose em escolas municipais da cidade de Campina Grande reforçam a questão que essa ectoparasitose é um problema de saúde pública, a qual merece a devida atenção das esferas administrativas, seja no âmbito municipal, estadual ou federal.

O *feedback* dos resultados e o trabalho educativo-preventivo, junto à comunidade escolar, constituirão a etapa futura desse trabalho. É importante salientar que o conhecimento gerado e apreendido pela comunidade escolar se estenderá para além do espaço escolar, se considerado que essa comunidade atuará como agente multiplicador perante à coletividade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R. A.; SILVA, S.; MADEIRA, N. G.; Avaliando o conhecimento, a prática e a atitude da população em pediculose. **XLI CONGRESSO SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL**, Florianópolis. p.30, 2005.

ANDRADE, E. J. S. S. **Formação Continuada em Pediculose: Quando o Piolho Invade a Aula e o Professor Afasta o Aluno**. 2006. Dissertação (mestrado Ensino em Biociências e Saúde). Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Rio de Janeiro RJ, 2006.

ARAÚJO, A.; FERREIRA L. F.; GUIDON, N.; FREIRE N. M. S.; REINHARD, K. J.; DITTMAR, K. Ten Thousand Years of Head Lice Infection. **Parasitology Today**, v. 16, n. 7, p. 269, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0169-4758\(00\)01694-X](https://doi.org/10.1016/S0169-4758(00)01694-X). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10858638>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ARRIAZA, B.; ORELLANA, N. C.; BARBOSA, H. S.; MENNA-BARRETO, R. F. S.; ARAÚJO, A.; STANDEN, V. Severe Head Lice Infestation in an Andean Mummy of Arica, Chile, **Journal of Parasitology**, v. 98, n. 2, p. 433-436, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1645/GE-2903.1>. Disponível em: <https://bioone-org.ez121.periodicos.capes.gov.br/journals/journal-of-parasitology/volume-98/issue-2/GE-2903.1/Severe-Head-Lice-Infestation-in-an-Andean-Mummy-of-Arica/10.1645/GE-2903.1.full>. Acesso em: 05 Mar. 2023

BASTOS, S. R. P. Evaluation of the frequency of parasitism and the survivede period of *Pediculus capitis* (De Geer, 1778) (Phthiraptera: Pediculidae) specimens away from the host. **Revista Do Instituto De Medicina Tropical De São Paulo**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 196, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rimts/a/wWPNHf6G5V3Y9tQLNPVLSrM/?lang=en>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BORGES, R.; MENDES, J.; Epidemiological aspects of head lice in children attending day care centers, urban and rural schools in Uberlandia, central Brazil. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 97, p. 189-192, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0074-02762002000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mioc/a/yzt636FJG8wpj3tBp88Lpts/?lang=en>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BORGES-MORONI, R.; NUNES, S. C. B.; SOUZA, R. B. A.; MENDES, J.; MORONI, F. T. O conhecimento de cuidadores e cabelereiros sobre aspectos epidemiológicos da pediculose da cabeça em Manaus, Amazonas, Brasil. **Scientia Amazonia**, v. 4, n. 2, p. 60-65, 2015. Disponível em: <http://scientia-amazonia.org/wp-content/uploads/2016/06/v4-n2-60-65-2015.pdf>. Acesso em: Acesso em: 22 jun. 2023.

CATALÁ, S.; CARRIZO, L.; CÓRDOBA, M.; KHAIRALLAH, R.; MOSCHELLA, F.; BOCCA, J. L.; CALVO, A. N.; TORRES, J.; TUTINO, R. Prevalência e intensidade da infestação por *Pediculus humanus capitis* em escolares de seis a onze anos. **Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine**, La Rioja, v. 37, n. 6, p. 499–501, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822004000600014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/QfFFdttNncvwYz97hVMKWsf/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2023

FRANKOIEWSKI. L.; WEINERL. B; Head lice. Committee on School Health the Committee on Infectious Diseases. **American Academy of Pediatrics**, v. 110, n. 3, p. 638-643, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.110.3.638>. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/110/3/638/64164/Head-Lice?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FU, Y. T.; YAO, C.; DENG, Y. P. et al. Human pediculosis, a global public health problem. **Infectious Diseases Poverty** v. 11, n. 58, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40249-022-00986-w>. Disponível em:

<https://idpjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40249-022-00986-w#citeas>. Acesso em: 25 jun. 2023.

GABANI, F. L.; MAEBARA, C. M.; FERRARI, R. A. P. Pediculose nos centros de educação infantil: conhecimentos e práticas dos trabalhadores. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Londrina, v. 14, n.2, p. 309- 317, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000200014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/PLkNMf58x3wFG94MtmBFrqs/?lang=pt#>. Acesso em: 15 nov. 2022.

GARZONI, F. S. M.; CARVALHO, V. G. Pediculose: fatos históricos sobre a doença e a busca persistente pelo tratamento ideal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. 7135, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7135.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7135>. Acesso em: 15 nov. 2022.

HATAM-NAHAVANDI, K.; AHMADPOUR, E.; PASHAZADEH, F.; DEZHAKAM, A.; ZAREAN, M.; RAFIEI-SEFIDDASHTI, R.; SALIMI-KHIRASHAD, A.; HOSSEINI-TESHNIZI, S.; HAZRATIAN, T.; OTRANTO, D. Pediculosis Capitis Among School-age Students Worldwide as an Emerging Public Health Concern: a Systematic Review and Meta-analysis of Past Five Decades. **Parasitology Research**, v. 119, n. 10, p. 3125–3143, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00436-020-06847-5>. Disponível em: <https://link-springer-com.ez121.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s00436-020-06847-5>. Acesso em: 22 jun. 2023.

HENSEL, P. The Challenge of Choosing a Pediculicide. **Public Health Nurs**, v. 17, n. 4, p. 300–304, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1525-1446.2000.00300.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez121.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1046/j.1525-1446.2000.00300.x>. Acesso em: 15 nov. 2022.

HEUKELBACH, J.; FELDMEIERS, H.; Ectoparasites—the Underestimated Realm. **The Lancet**, Fortaleza, v. 363, n. 9412, p. 889–891, 2004. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(04\)15738-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(04)15738-3). Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez121.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0140673604157383>. Acesso em: 10 fev. 2023.

HEUKELBACH, J.; WILCKE, T.; WINTER, B.; FELDMEIERS, H. Epidemiology and morbidity of scabies and pediculosis capitis in resource-poor communities in Brazil, **British Journal of Dermatology**, v. 153, n. 1, p. 150–156, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2133.2005.06591.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez121.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/j.1365-2133.2005.06591.x>. Acesso em: 15 nov. 2022.

KEILIN, D.; NUTTALL, G. H. F. Iconographic Studies of *Pediculus humanus*. **Parasitology**, v. 22, n. 1, p. 1-10, 1930. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0031182000010921>. Acesso em: 02 out. 2022.

LANG, J. D. **Biology and control of the head louse, *Pediculus humanus capitis* (Anoplura: pediculidae), in a semi-arid urban area**. Dissertação (Doutorado em Filosofia). Faculdade de Pós-Graduação, Universidade do Arizona, Arizona, 1975. Disponível em: <https://repository.arizona.edu/handle/10150/565346>. Acesso em: 15 nov. 2022.

- LEUNG, A. K. C.; FONG, J. H. S.; PINTO-ROJAS, A. Pediculosis Capitis. **J. Pediatr. Health Care**, v.19, n.6, p.369-373, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2005.07.002>. Disponível em: [https://www.jpmedhc.org/article/S0891-5245\(05\)00256-7/fulltext](https://www.jpmedhc.org/article/S0891-5245(05)00256-7/fulltext). Acesso em: 15 nov. 2022.
- LINARDI, P. M. **Anoplura**. In: NEVES, D. P.; MELO, A. L.; GENARO, O.; LINARDI, P. M. *Parasitologia Humana*. Atheneu: São Paulo, p. 407-11, 2005.
- LINARDI, P. M., BARBOSA, J. V. **Anoplura**. In: NEVES, D. P.; MELO, A. L.; VITOR, R.W.A. *Parasitologia Humana*. Atheneu: São Paulo, p. 471-77. 2016.
- LINARDI, P. M.; BARATA, J. M. S.; URBINATTI, P. R.; SOUZA, D.; BOTELHO J. R.; MARIA, M. Infestação por *Pediculus humanus* (Anoplura: Pediculidae) no município de São Paulo, SP, **Brasil. Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.32, n.1, p.77-81, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101998000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/VCyb7S68cjz3mRYZ787ystS/>. Acesso em: 05 out. 2022
- MADKE, B.; KHOPKAR, U. Pediculosis capitis: An update. **Indian J Dermatol Venereol Leprol**, v. 78, n. 4, p. 429-238. DOI: 10.4103/0378-6323.98072. Disponível em: <https://ijdv.com/pediculosis-capitis-an-update/>. Acesso em: 15 out. 2022.
- MUMCUOGLU, K. Y.; POLLACK, R. J.; REED, D. L.; BARKER, S. C.; GORDON, S.; TOLOZA, A. C.; PICOLLO, M. I.; TAYLAN-OZKAN, A.; CHOISIDOW, O.; HABEDANK, B.; IBARRA, J.; MEINKING, T. L.; VANDE, S. R. H. International recommendations for an effective control of head louse infestations. **International Journal of Dermatology**, v. 60, n. 3, p. 272-280, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijd.15096>. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez121.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/ijd.15096>. Acesso em: 05 out. 2022.
- NOGUEIRA, R. C.; NONATO, F. R.; VEAUUVY, M. C. D.; CALVIN, A.; AL-ANBAKI, M.; GRAZ, B. Head Lice at School: Traditional Medicine and Community Engagement. **Health Equity**, Santa v. 5, n. 1, p. 310–315, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1089/heq.2020.0065>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8139259/>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- OLIVEIRA, G.; FERREIRA, J.; ROCHA, T.; CALHEIROS, C. Problemática da pediculose em escolas públicas de diferentes municípios do estado de Alagoas: uma visão dos gestores. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 5, n. 4, p. 3155–3168, 2020. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v5i4-1215. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1215. Acesso em: 10 mar. 2022.
- PATTON, G.; BOND, L.; BUTLER, H.; GLOVER, S. Changing schools, changing health? Design and implementation of the Gatehouse Project. **Journal of Adolescent Health**, New York, v.33, n.4, p.231-239, 2003. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1054-139X\(03\)00204-0](https://doi.org/10.1016/S1054-139X(03)00204-0). Disponível em: [https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(03\)00204-0/fulltext](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(03)00204-0/fulltext). Acesso em: 22 set. 2022.
- PIQUERO-CASALS J.; PIQUERO-CASALS, V.; PÉREZ, M.; QUINTERO, I.; RAMIREZ, B.; PIQUERO-MARTÍN, J. Epidemiología de la Pediculosis capitis en escolares del Distrito Sanitario N° 3 en Caracas, Venezuela. **Dermatología Venezolana**, Caracas, v.42, n.2, p.19 -

22, 2004. Disponível em <https://revista.svderma.org/index.php/ojs/article/viewFile/256/256>. Acesso em: 02 out. 2022.

RUKKE, B. A.; BIRKEMOE, T.; SOLENG, A.; LINDSTEDT, H. H.; OTTESEN, P. Head lice prevalence among households in Norway: importance of spatial variables and individual and household characteristics. **Parasitology**, Oslo, v. 138, n. 10, p. 1296-1304, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0031182011001004>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3181434/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SOUZA, P. A. T. Pediculose Na Escola - Uma Oportunidade para Aprender e Ensinar. 2008. 54 f. Trabalho de conclusão (licenciatura – Ciências Biológicas) Universidade Estadual Paulista, **Instituto de Biociências de Botucatu**, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/121453>. Acesso em: 02 out. 2022.

VAHABI, A.; SHEMSHAD, K.; SAYYADI, M.; BIGLARIAN, A.; VAHABI, B.; SAYYAD, S.; RAFINEJAD, J. Prevalence and risk factors of *Pediculus (humanus) capitis* (Anoplura: Pediculidae), in primary schools in Sanandaj City, Kurdistan Province, Iran. **Tropical Biomedicine**, v. 29, n. 2, p. 207-211, 2012. Disponível em: https://www.msptm.org/files/207_-_211_Rafinejad_J.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

VERMA, P.; NAMDEO, C. Treatment of Pediculosis Capitis. **Indian Journal of Dermatology**, v. 60, n. 3, p. 238–247. 2015. DOI: 10.4103/0019-5154.156339. Disponível em: <https://www.e-ijd.org/text.asp?2015/60/3/238/156339>. Acesso em 23 jun. 2023.

APÊNDICE A – Questionário Semiestruturado

1 - Em qual escola da rede você desenvolve a atividade de gestor?

- Municipal.
- Estadual.

2 - Quantos anos de experiência você tem em cargo administrativo?

- 1 a \geq 4 anos.
- $<$ 4 a \geq 8 anos.
- Mais de 8 anos.

3 - A experiência acima relatada está relacionada somente a escola atual?

- Sim.
- Não.

4 - Já houve registro de caso(s) de pediculose em aluno(s) durante a sua gestão?

- Sim.
- Não.

Se a resposta acima for positiva, responda as perguntas que se seguem:

5 – De que forma é (foi) identificada a pediculose no(s) aluno(s)?

- Pelas lêndeas.
- Pelos piolhos.
- Pela coceira.
- Outro. Qual?

-
-
-
- 6 – Quando é (foi) verificada a ocorrência da pediculose?
- No início do ano letivo.
 - Durante o 1º semestre.
 - No início do 2º semestre.
 - Durante o 2º semestre.
- 7 – Qual faixa etária a infestação por piolhos é (foi) mais usual?
- 5 a \geq 7 anos.
 - < 7 a ≥ 9 anos.
 - < 9 a ≥ 11 anos.
 - < 11 a ≥ 13 anos.
 - < 13 a ≥ 15 anos.
 - < 15 anos +
- 8 – Qual o sexo é (foi) mais acometido?
- Feminino.
 - Masculino.
- 9 – Na escola, há um responsável por diagnosticar a pediculose?
- Sim.
 - Não.
- 10 – A escola adota alguma medida quando há a ocorrência de pediculose?
- Sim.
 - Não.
- 11 – Qual(is) a(s) medida(s) adotada(s) pela escola quando algum aluno está infestado por piolho?
- O responsável é comunicado do fato.
 - O aluno fica impossibilitado de frequentar a escola.
 - É aplicado um medicamento específico.
 - Faz-se uso do pente fino.
 - São empregadas alternativas caseiras.
 - É utilizado o método da catação manual.
 - Outra. Qual?
-
-
-
- 12 – Os pais, ou responsáveis, reclamam que seus filhos contraem piolho na escola?
- Sim.
 - Não.
- 13 – Após a aplicação das medidas, é (foi) verificada a reinfestação?
- Sim.
 - Não.
- 14 – A disponibilização de informações a respeito dos piolhos seria um recurso útil para controlar a pediculose?
- Sim.
 - Não.

15 – A comunidade escolar poderia ser informada sobre a pediculose através de qual(is) atividade(s)

- Peça teatral.
- Palestra.
- Círculo de conversa.
- Outro. Qual?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Discente: José Maria de Menezes Filho

Orientador: Prof.^a Dr.^a Carla de Lima Bicho

Departamento de Biologia

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Universidade Estadual da Paraíba, Campus I (Campina Grande)

Caro(a) gestor(a), convidamos o senhor(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “PEDICULOSE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE (PB): O QUE OS GESTORES RELATAM?” que objetiva reunir informações a respeito da parasitose ocasionada pelo piolho da cabeça (*Pediculus capitis*) em estabelecimentos educacionais da citada cidade.

Antes de decidir se aceita ou não participar da presente pesquisa, é importante esclarecer que:

- para a realização desta pesquisa será necessário responder a um questionário semiestruturado, contendo 15 perguntas, por meio do *Google Forms*;
- a finalidade da mesma é estritamente acadêmica;
- os resultados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins científicos;
- as informações fornecidas serão mantidas em anonimato, com a preservação dos nomes do(a) gestor(a) e da escola;
- em caso de dúvida, é possível entrar em contato pelos e-mails clbicho@gmail.com e josemaria.demenezes39@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Após ter sido informado(a) sobre a presente pesquisa, eu, _____, gestor(a) da escola _____, concordo em participar espontaneamente deste estudo. Autorizo o uso dos dados para os fins estabelecidos, desde que seja mantido o sigilo do meu nome e do estabelecimento educacional a qual pertença.

E-mail para contato: _____

Campina Grande, _____ de _____ de _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

À Universidade Estadual da Paraíba, por todo apoio e por me apresentar pessoas maravilhosas durante minha graduação.

À Prof.^a Dr.^a Carla de Lima Bicho, minha orientadora, a qual me acompanha desde o primeiro semestre letivo. Obrigado por toda a atenção, delicadeza, cuidado e carinho para sempre buscar o meu melhor e por fazer parte da minha caminhada.

Aos professores que me encantaram, que propuseram uma maior admiração ao curso que sempre desejei, me apaixonando cada vez mais.

À minha mãe que, mesmo não estando mais de forma presente, continua cuidando de todos nós. Obrigado por me tornar o homem que sou hoje, alguém que respeita e que é gentil com todos, assim como a senhora era.

Aos meus irmãos Lourena Menezes, Lourenço Menezes e Luana Menezes. Sem eles, nada dessa graduação seria possível. Obrigado por fazer isso ser real, os tenho como espelho, como base para a pessoa que quero me tornar.

Ao meu cunhado Luiz Antônio, por abrir as portas da casa e, junto a minha irmã, fazer dela, minha moradia.

À minha vó, Raimunda Araújo, por todo cuidado de sempre.

À toda minha família, pelas ajudas prestadas mesmo de tão longe.

À minha amada e querida namorada, Natália Cunha, por todo amor, carinho e companheirismo. Obrigado por segurar minha mão quando sequer cogitei desistir e por ser o meu maior pilar.

Aos meus amigos paraibanos, minha patota Cassiano Neto, Catarina Araújo, Carla Rayssa, Klebson Suevertom, Lucas Ramos, Mairla Maria, Marina Alves, Milton dos Santos, Natália Agostinho e Suel Farias. Obrigado por não me deixarem desistir, por toda ajuda, por todos os estresses e etapas vencidas juntos. Vocês fazem parte dessa vitória.

Aos demais amigos feitos durante a caminhada acadêmica, que, de alguma forma, me ajudaram na caminhada, em especial, Wesley Henrique e Gisnalyni Santos (minha dupla de estágio). Obrigado por tornarem a etapa de estágio mais leve.

À prof.^a Cibelle Farias, por todo carinho, aprendizado e preocupação para com minha pessoa. Obrigado por me mostrar um lado meu que, até então, não conhecia, que é o carinho pelo ensino, despertando o amor pela sala de aula.

Aos meus amigos, aqueles que chamo de segunda família, André Mateheus, Agny Medeiros, Arthur Câmara, Arthur Guilherme, Amilton Junior, Bruno Felipe, Gabriel Barbosa, Gabriela Rodrigues, Jeruza Souza, Laura Guimarães, Louise Nair, Lilian Fonseca, Mateus Fonseca e Sarah Raquel. Obrigado por todos os momentos, não só na minha caminhada acadêmica, mas em minha caminhada de vida.

Por fim, à minha pequena sobrinha Analu Menezes, a responsável por me fazer querer ser uma pessoa melhor a cada dia. Daria o mundo pra vê-la sorrir.

Sem vocês, nada disso seria possível. Eu consegui! Eu venci mais uma etapa!